

O OLHAR FREUDIANO SOBRE VIOLÊNCIA INFANTIL E SEUS IMPACTOS NA VIDA ADULTA

Vera Lucia Tonon Ignacio – UNEDUVALE – veraluciatonon@adv.oabsp.org.br

Marcelo Henrique Romeu – UNEDUVALE – semmarceloromeu@gmail.com

Mario de Oliveira Neto – UNEDUVALE - mario.neto@ead.eduvaleavare.com.br

ÁREA: Ciências humanas

RESUMO

A importância deste trabalho é colaborar e discutir sobre os problemas envolvendo os impactos da violência infantil na vida adulta. Muitas vezes, essas violências na infância se manifestam posteriormente em transtornos mentais ou comprometimento em várias áreas da vida adulta, mas acabam sendo ignorados devido à falta de conhecimento ou conscientização sobre o tema. Por isso, esta pesquisa é relevante, pois busca debater que a violência infantil é uma realidade que causa trauma e consequências, mostrando e ajudando a conscientizar sobre as conexões e necessidades urgentes relacionadas a eles. Entre os diversos problemas sociais que envolvem essa realidade, estudos demonstram que na perspectiva freudiana, traumas infantis, entendidos como experiências que o indivíduo não consegue processar adequadamente, podem ter consequências significativas na vida adulta, levando a problemas de relacionamentos e dificuldades em lidar com a realidade. Outro fato importante é que muitas violências ocorrem dentro do ambiente doméstico, perpetradas por pessoas próximas que deveriam ser responsáveis pela proteção, potencializando os danos psicológicos. No campo teórico o trabalho, a análise integra dados estatísticos, contexto social do problema e reflexão fundamentada na teoria psicanalítica para demonstrar como a violência na infância e adolescência compromete não apenas o desenvolvimento imediato mas pode marcar a trajetória psíquica do sujeito por toda a vida e por isso a urgência de políticas públicas voltadas à prevenção, proteção e tratamento das vítimas bem como a necessidade de capacitar profissionais para identificar e reverter essas situações precocemente.

PALAVRAS-CHAVE: Violência infantil; Trauma; Psicanálise

INTRODUÇÃO

De acordo com os dados do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2021), a violência contra crianças e adolescentes atingiu 50.098 denúncias no primeiro semestre de 2021, sendo 81% destas dentro da casa da vítima. Os dados são do Disque 100, um dos canais da Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos (ONDH/MMFDH). No mesmo período em 2020, o número de denúncias chegou a 53.533, sendo que a maioria das violações é praticada por pessoas próximas ao convívio familiar e a mãe aparece como a principal violadora e os relatos são em grande parte de denúncias anônimas.

Com relação as violações, mais de 93% das denúncias (30.570) são contra a integridade física ou psíquica da vítima. Os registros da Ouvidoria contaram 7.051 restrições de algum tipo de liberdade ou direito individual da criança e do adolescente. 3.355 vítimas também tiveram direitos sociais básicos, como proteção e alimentação, retirados.

Diante deste cenário, é necessário indagar sobre os possíveis e futuros reflexos psicológicos na vida dessas crianças, que vem sendo vítimas principalmente no convívio familiar e, na mesma proporção, refletir sobre os possíveis reflexos sociais futuros, visto que, ainda na infância, essas crianças foram acometidas por diversos traumas.

A teoria de Freud destaca a importância da infância na formação da personalidade e como experiências traumáticas podem deixar marcas duradouras no inconsciente, afetando a capacidade de lidar com a realidade na vida adulta (Fadiman; Frager, 2002).

A partir da análise e da associação livre de ideias, o paciente acessa lembranças, fantasias e acontecimentos que estão reprimidos no inconsciente. Uma vez que o inconsciente é acessado e conhece-se os fragmentos de lembranças, cenas e situações vivenciadas, o analista interpreta o significado de cada uma delas, proporcionando um trabalho de reconstrução, no qual os efeitos dessas vivências são compreendidos e reelaborados pelo paciente (Fadiman; Frager, 2002).

Para além dos reflexos traumáticos e sociais frente a tanta violência, é necessário apontar para as possíveis formas de prevenção da violência infantil e doméstica, bem como

ênfatizar que o Brasil possui uma legislação que visa proteger os direitos da criança e do adolescente, mas que ainda é ineficiente em sua eficácia (BRASIL, 1990).

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e interpretativo. Em termos metodológicos, o trabalho constitui em pesquisa bibliográfica, revisão de textos científicos na perspectiva freudiana que estão disponíveis na internet e legislação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (2021), apontam para um número relevante de violência infantil e que a maioria dessas agressões acontecem dentro de casa, praticadas por pessoas próximas no convívio familiar, lugar onde a criança deveria receber afeto para o desenvolvimento saudável de sua estrutura psíquica e de sua personalidade.

Sigmund Freud foi um dos primeiros teóricos a apontar a importância da infância na formação da personalidade, correlacionando-a com as psicopatologias da vida adulta. Em sua teoria, Freud argumenta que experiências traumáticas na infância, principalmente aquelas relacionadas à sexualidade, repressão e conflitos familiares, podem deixar marcas profundas no inconsciente, influenciando o comportamento, os sentimentos e os sintomas neuróticos mais tarde na vida adulta (Fadiman; Frager, 2002).

As interações e relacionamentos adultos são fortemente influenciados pelas primeiras experiências infantis. As primeiras relações, aquelas que ocorrem no núcleo da família, são determinantes; todos os relacionamentos posteriores referem-se, de várias formas, aos modos pelos quais estes relacionamentos iniciais foram formados e mantidos. Os modelos básicos de criança-mãe, criança-pai e criança-irmãos são os protótipos a partir dos quais os encontros posteriores são inconscientemente avaliados (Fadiman; Frager, 2002).

Os relacionamentos posteriores são, até certo grau, recapitulações da dinâmica, das tensões e das gratificações que ocorreram na família original (Fadiman; Frager, 2002).

De modo geral, concorda-se com Zavaroni e Viana (2015) quando apresentam o conceito de potencialmente traumática como uma situação composta de circunstâncias impactantes, geradoras de pesar, que colocam a criança frente a perdas importantes e que exigem ou desencadeiam (re)arranjos vivenciais significativos.

Nos escritos psicanalíticos, desde Freud, o conceito de trauma apresenta-se de maneiras diversas. Segundo Doin (2005 apud Waikamp; Serralta, 2018, p. 2):

“O conceito de trauma passou a incluir agressões de vários tipos, acabando por significar qualquer fator patogênico, qualquer acontecimento grave, mais ou menos circunscrito, único ou repetitivo, ou mesmo qualquer situação crônica danosa.”

Do ponto de vista psicodinâmico, o trauma envolve acontecimentos na vida do indivíduo que implicam em quantidade de excitações que superam a sua habilidade de tolerar e elaborar psiquicamente. Como seres em desenvolvimento, as crianças são mais suscetíveis a este tipo de evento (Lapanche; Pontalis, 1996 Apud Waikamp; Serralta, 2018).

O trauma na infância é um fator determinante no desenvolvimento de diversas condições psicopatológicas ao longo da vida adulta. Conforme destacam Waikamp e Serralta (2018), experiências traumáticas precoces interferem significativamente no funcionamento psicológico posterior, podendo desencadear transtornos emocionais e comportamentais complexos.

Os cuidados primários são essenciais para a estruturação psíquica e aquisição de habilidades de regulação afetiva, capacidade reflexiva e autonomia. Em contrapartida, vivências traumáticas e falhas graves nas relações precoces podem interromper ou alterar o curso do desenvolvimento saudável, levando à falta de confiança nos objetos e à diminuição de recursos psicológicos (Garland, 2015 apud Waikamp; Serralta, 2018).

Com a capacidade diminuída para representar simbolicamente as suas experiências, o indivíduo torna-se mais vulnerável ao sofrimento psicológico (Garland, 2015 Apud Waikamp; Serralta, 2018).

O trauma produz consequências diversas. Pesquisas sugerem que indivíduos expostos a traumas precoces apresentam alterações na estrutura cerebral (Kristensen; Parente, 2006 Apud Waikamp; Serralta, 2018), Nas Funções Cognitivas (Grassi-Oliveira; Stein, 2006 Apud Waikamp; Serralta, 2018) e déficits no funcionamento psicológico em geral (Jonas Et Al., 2011 Apud Waikamp; Serralta, 2018).

As consequências psicológicas adversas do trauma perpassam o ciclo vital. Há evidências de que crianças expostas a traumas, na vida adulta, terão mais risco para o desenvolvimento de condições clínicas diversas, tais como transtornos do humor, transtornos psicóticos, transtorno de estresse pós-traumático, comportamentos suicidas e de alto risco, violência conjugal e maus-tratos às crianças e transtornos de personalidade (Waikamp; Serralta, 2018).

Para a abordagem psicanalítica, quando há rupturas na fase do desenvolvimento psíquico, é possível que a formação da personalidade seja prejudicada (Fadiman; Frager, 2002).

Conforme indicam Waikamp e Serralta (2018), resultados do estudo realizado com pacientes que estavam iniciando a psicoterapia psicanalítica demonstram que “a relação entre traumas na infância e transtornos psicopatológicos diversos na vida adulta é consistente e relevante para a compreensão clínica”

Segundo Freud, as emoções são vias para o alívio da tensão e a apreciação do prazer. Elas também podem servir ao ego, ajudando-o a evitar a tomada de consciência de certas lembranças e situações. Por exemplo, é possível que fortes reações emocionais escondam, na realidade, um trauma infantil. Uma reação fóbica, efetivamente, impede uma pessoa de se aproximar de um objeto ou de uma série de objetos que poderiam fazer com que uma fonte de ansiedade mais ameaçadora ressurgisse (Fadiman; Frager, 2002).

Como afirma Zimerman (1999, p. 92), “o importante, na clínica, é que os diferentes momentos evolutivos deixam impressos no psiquismo aquilo que Freud denominou de pontos de fixação, onde eventualmente o sujeito pode fazer um movimento de regressão”. Ou seja, devido à ausência de fatores essenciais para construção do psiquismo e da personalidade do indivíduo, é possível que, posteriormente, na fase adulta, este possa regredir a uma das fases onde está determinado o ponto de fixação.

Assim, a depender de qual fase e de qual ponto de fixação esta fase está atrelada, é provável que o adulto apresente sintomas. Nas palavras de Zimerman (1999, p. 92), “os afetos primitivos sofrem sucessivas ‘transformações’ psíquicas, estão presentes e representados no inconsciente, constituindo ‘pontos de fixação’, e funcionam como um polo imantado, a exemplo de um eletroímã, atraem para si a representação de novas repressões de fantasias e de experiências emocionais”.

Em relação à prevenção e estruturação dos direitos, no Brasil, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) visa garantir os direitos da criança e do adolescente (BRASIL, 1990).

Sua prática, contudo, dá-se de forma progressiva e muitos avanços são necessários para garantir um desenvolvimento mais sadio da população. Importante ressaltar que as consequências do trauma e da violência contra crianças e adolescentes não se restringem apenas ao âmbito da saúde dos indivíduos; elas retardam o desenvolvimento econômico e social de um país (OMS, 2016).

O gasto com hospitalizações de pacientes com transtornos mentais no Brasil, muitos derivados de traumas de infância, é elevado e consome cerca de 32% do orçamento do Sistema Único de Saúde (SUS) (Mello; Kohn, 2007 Apud Waikamp; Serralta, 2018).

Apesar das evidências científicas quanto às graves consequências da violência infantil, as medidas implementadas ainda não são suficientes, pois, se as agressões, em sua proporção majoritária, estão ocorrendo dentro das próprias famílias, o trabalho a ser desenvolvido é árduo e constante, haja vista a necessidade de interromper essa patologia que afeta a sociedade.

CONCLUSÃO

A matéria que norteou o presente trabalho refere-se a dados estatísticos preocupantes, considerando que os estudos apontam que a violência na infância acarretam consequências psicológicas na vida adulta. É responsabilidade da sociedade como um todo assegurar que essa realidade seja interrompida ou ao menos reduzida.

Assim, o estudo procura demonstrar que, de acordo com a teoria Freudiana, os traumas infantis acarretam impactos significativos na saúde mental na vida adulta. A violência infantil é cada vez mais atual e preocupante, despertando o interesse de profissionais de diversas áreas. Diante disso, o objetivo principal deste estudo é esclarecer que a violência nas crianças poderá causar danos muitas vezes irreversíveis na sua formação e gerando adultos adoecidos que vivenciaram traumas na infância, conforme já comprovado pelo olhar Freudiano.

No tocante a essa matéria, a teoria de Freud assegura a importância da infância na formação da personalidade e como experiências traumáticas podem deixar marcas duradouras no inconsciente, afetando a capacidade de lidar com a realidade na vida adulta. Logo, com base em evidências científicas, é necessário estudar as diferentes formas de violência na infância e também as suas consequências físicas e psicológicas na vida adulta para que se conheçam as suas especificidades e se forneçam subsídios para ações preventivas em diferentes níveis de atenção à saúde integral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 10 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. 81% dos casos de violência contra crianças e adolescentes ocorrem dentro de casa (Brasília, DF), ano (2021). Disponível em: [\[Disque Direitos Humanos – Disque 100 — Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania\]](#). Acesso em 14/08/2025.
- FADIMAN, J.; FRAGER, R. *Teorias da personalidade*. São Paulo: Harbra, 2002.
- FELIX, P. Entidade faz raio-x da violência contra crianças e adolescentes no Brasil.



CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDUVALE

ISSN 26755734

20 a 24 de outubro de 2025 – Avaré/SP

OMS – Organização Mundial da Saúde. *Relatório mundial sobre violência contra crianças e adolescentes*. Genebra: OMS, 2016.

WAIKAMP, V.; SERRALTA, F. B. Repercussões do trauma na infância na psicopatologia da vida adulta. *Ciência Psicológica*, Montevideo, v. 12, n. 1, p. 137-144, maio 2018. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212018000100137.

Acesso em: 10 maio 2025.

ZAVARONI, D. M. L.; VIANA, T. D. C. Trauma e infância: considerações sobre a vivência de situações potencialmente traumáticas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 338-346, jul./set. 2015. <https://doi.org/10.1590/0102-37722015032273331338>.

ZIMERMAN, D. E. *Fundamentos psicanalíticos: teoria, técnica e clínica: uma abordagem didática*. Porto Alegre: Artmed, 2007.

WAIKAMP, V.; SERRALTA, FB Repercussões do trauma na infância na psicopatologia da vida adulta. *Ciencias Psicológicas*, [SI], v. 1, pág. 137-144, 2018. DOI: 10.22235/cp.v12i1.1603.